

# CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU  
ANO I — Nº 09 — SETEMBRO/1987

## MOMENTO NACIONAL

# Fruto Coerente das Sementes Plantadas

## Setembro: Mês da Bíblia

Desde 1947, o último domingo de setembro é — para os católicos —, o Dia da Bíblia (os evangélicos celebram o Dia da Bíblia no dia 12 de dezembro). Mas somente a partir de 1971 surgiu a idéia de fazer de setembro o Mês da Bíblia.

O objetivo é animar as pessoas a ler a Bíblia, especialmente em grupos; círculos bíblicos e CEBs. Cada ano se apresenta um tema ligado à Campanha da Fraternidade, para aprofundá-lo à luz da Bíblia e levar os cristãos a um compromisso mais ativo.

Cada comunidade descobre o jeito de celebrar o Mês da Bíblia. Depende muito da caminhada já feita. (Continua na página 3)

## Encontro Nacional de Leigos Nova Iguaçu esteve presente

Estiveram reunidos, de 7 a 9 de agosto, no Centro Mariápolis/São Paulo, cerca de 500 leigos, religiosos, sacerdotes, bispos e cardeais, procedentes de cidades brasileiras e de Roma.

O objetivo era preparar propostas da Igreja, no Brasil, para o próximo Sínodo dos Bispos, a se realizar em outubro, em Roma, sobre "A Vocação e a Missão do Leigo na Igreja e no Mundo".

Além da preparação para o Sínodo, foram organizadas propostas dirigidas à . . . CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e ao CNL (Conselho Nacional de Leigos).

Nova Iguaçu esteve presente ao Encontro através de Sebastião Evandro, da Paróquia de Santa Eugênia, eleito pelo Conselho de Pastoral para representar a Diocese.

Luiz Alves de Oliveira, de Moquetá, foi representando o Movimento Familiar Cristiano (MFC), a nível de Brasil.

(Detalhes na página 4)

## 2ª ROMARIA — CAMINHADA DA TERRA — RIO DE JANEIRO

Dia: 20 de setembro de 1987

Local: "Mutirão da Paz" — Pinheiral (Piraí) — Diocese de Volta Redonda

"TERRA: DIREITO DO TRABALHADOR E LEI DE DEUS"

A oitava economia do Ocidente oferece a quinquagésima qualidade de vida do mundo, segundo a Comissão de Estudos Populacionais de Washington, numa pesquisa que avalia os níveis de renda, inflação, mortalidade infantil, nutrição, uso de energia, liberdade individual, acesso a fontes de água potável, alfabetização, crescimento da população urbana e geração de novos empregos.

Os brasileiros, segundo o estudo, vivem pior do que os uruguaios, argentinos, mexicanos, colombianos e venezuelanos. E, na realidade, basta dividir o Produto Interno Bruto pelo número de habitantes, para que o Brasil despenque do oitavo para o quadragésimo terceiro lugar entre os países de todo o mundo: nossa renda per capita é inferior à Líbia, Trinidad Tobago, Singapura, Porto Rico, Argélia, África do Sul, Malásia e semelhantes.

A situação piora, quando se medem os indicadores sociais. Segundo um levantamento do Banco Mundial feito no ano passado, a expectativa de vida dos brasileiros é menor do que a de 59 outros países, incluindo Kuwait, Albânia, Portugal, Panamá, Sri Lanka, Síria, Paraguai e até o conflagrado Líbano. Ainda pior é a taxa de mortalidade infantil — 80 em cada mil crianças — que coloca o Brasil como a 65ª nação do mundo, atrás de países pouco desenvolvidos, como Costa Rica, as duas Coreias, Paraguai, Líbano, Tailândia, Guatemala e El Salvador.

A situação social do país é particularmente agravada pelo constante processo de concentração de renda, inteisificado a partir da instauração do regime militar, em 1964. Entre os anos 60 e 80, os 20% mais pobres da população tiveram sua participação da renda nacional reduzida de 3,9% para 2,8%, enquanto os 10% mais ricos passaram de uma par-

ticipação de 39,6%. Mais de 40% das famílias brasileiras têm rendimento inferior a meio salário mínimo.

Este quadro social desesperador tem passado, nos últimos anos, por um exame frequentemente crítico de políticos e autoridades da Nova República, mas pouco tem se movido desde que Sarney assumiu a presidência, segundo a avaliação dos pesquisadores do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade de Campinas: «Houve avanços no discurso, mas pouco se saiu do discurso», resume a professora Helena Guimarães de Castro, diretora técnica do relatório do NEPP.

O diagnóstico coincide com a visão que circula no Ministério da Previdência: «Não se conserta a distribuição de renda pela Previdência. É preciso cuidado para não se substituir uma política mais justa de salários por uma distribuição de sopa, no estilo Zará». Mas a distribuição de renda parece ter ficado ainda mais distante, segundo a professora Helena Guimarães: «Se com 8% de crescimento o quadro é este, para onde vamos com 3%?» (Dados do JB 17-5-87).

Na vivência prática do dia a dia, sem contabilização estatísticas, todos sabemos que a realidade é assim como os números acima estão mostrando. Os números recolocam o mais sério de todos os problemas religiosos e pastorais: «O que é viver o cristianismo dentro de tal realidade?» Teoricamente é fácil responder: «É viver de tal forma que os cristãos sejamos instrumentos de mudança, construtores de uma sociedade justa e fraterna. A pergunta final: «Como é que vocês, cristãos, devem realizar isso, na comunidade eclesial? Nós todos com a palavra! (FLT)

## 2ª ROMARIA DA TERRA — Direito do Trabalhador

Será realizada, no dia 20 de setembro de 1987, no MUTIRÃO DA PAZ, em Pinheiral, distrito de Piraí, na Diocese de Volta Redonda, a 2ª ROMARIA-CAMINHADA DA TERRA. Para a caminhada estão convidados lavradores, operários, comunidades, mutirões, associações, movimentos populares. . .

Romaria é uma caminhada que o povo faz para um lugar que tem um sentido muito especial: lugar onde o povo sofre, luta, resiste. E a terra é um desses lugares. E lá Deus também está, porque Ele prometeu aos seus filhos uma terra para ser distribuída entre todos os irmãos.

O Estado do Rio de Janeiro celebrou sua 1ª Caminhada, no ano passado, em Pedra Lisa — Nova Iguaçu. O lema foi «Terra é Vida», e lá se juntaram mais de 5 mil pessoas.

Este ano, a 2ª Caminhada será em Pinheiral, no MUTIRÃO DA PAZ, uma ocupação dos SEM-TERRA, que estão aí desde junho de 1986. Já passaram por muitos sofrimentos, pois a terra é disputada por um rico grileiro, que os ameaça de todas as formas.

O lema da Romaria-Caminhada, deste ano é: «TERRA: DIREITO DO TRABALHADOR E LEI DE DEUS». E será um dia de caminhada, e oração, de reflexão e encontros, de cantos e alegria, mas também de denúncia. Denúncia da política dos governos que não fixa o trabalhador na terra, nem realiza a Reforma Agrária e a Reforma Urbana. Denúncia da violência impune dos grandes e também do Governo, que semeiam os conflitos e assassinam os trabalhadores.

Será um dia de continuação da luta para que o povo oprimido conquiste sua libertação! Reserve seu ônibus. Levem sombrinha ou chapéu de palha. Levem lanche e água. Levem símbolos, cartazes, faixas, cantos, teatro sobre o tema. Levem seus instrumentos musicais!

Levem seu entusiasmo, sua força de lutar. Sua garra comunitária! Terra plantada — Fome liquidada!

Vamos participar da 2ª CAMINHADA DA TERRA. Terra repartida — Povo com Vida!

# Carta do Bispo Diocesano sobre a Romaria da Terra (20-9-87)

## MEUS IRMÃOS, MINHAS IRMÃS EM JESUS CRISTO,

Em setembro do ano passado celebramos a Romaria da Terra, em Pedra Lisa, área sofrida e problemática de nossa diocese. Este ano a segunda Romaria da Terra, do Estado do Rio, terá lugar em Pinheiral, Diocese de Baía do Pirai — Volta Redonda.

Romaria é uma caminhada de Fé. Milhões de brasileiros peregrinam todos os anos para Aparecida, num gesto de confiança na Virgem Santíssima. Nas áreas sofridas do Nordeste também milhões de brasileiros vão em piedosa romagem até o Santuário de São Francisco de Canindé, confiando ao Pobrezinho de Assis as suas piedosas esperanças.

Caminhada de Fé em Aparecida e em Canindé. Caminhada de Fé também nas Romarias da Terra que nos últimos anos acontecem pelo Brasil afora. Aí vamos em romaria de amor aos nossos irmãos oprimidos e sacrificados. Aí vamos em cumprimento do grande mandamento da caridade, pois a nossa Fé nos ensina, com Jesus, que o mandamento do amor de Deus e o mandamento do amor dos irmãos são fundamentais e inseparáveis. Ou na formulação de João (1Jo 3,16) "Nisto conhecemos o Amor; ele (Jesus) deu a vida por nós, e nós também devemos dar a nossa vida pelos irmãos." "Aquele que ama a Deus ama também o seu irmão."

(1Jo 4,21).

Em face do sofrimento de tantos irmãos nossos que procuram pelo trabalho digno receber o necessário para uma vida digna, sem pesar nada sobre o Governo e a sociedade; em face das deturpações tradicionais que colocam a propriedade estéril acima do trabalho fecundo e fecundante em face da opressão legal que esmaga os irmãos ansiosos de terem o seu pedacinho de terra: não podemos ficar indiferentes, omissos, acovardados.

A Romaria da Terra, ordeira e pacífica, mas clara e firme, quer ser um sinal de nossa Fé, de nossa Esperança e de nosso Amor. Somos Povo de Deus, Povo escolhido, Povo da Aliança, Povo sacerdotal, Povo messiânico. Não podemos assim ficar parados e medrosos diante do espetáculo escandaloso de pessoas batizadas no sangue de Jesus — donos de terra abandonada — oprimirem seus irmãos também batizados no sangue de Jesus que querem trabalhar com o suor de seu rosto, para viverem com a dignidade de filhos de Deus.

Embora eu esteja longe neste dia, peço a nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense e da Diocese de Nova Iguaçu que vão numerosos a Pinheiral, numa Romaria de Fé que abrirá os olhos dos cegos para o sofrimento dos irmãos.

Abençoando-os de coração.

Seu irmão Bispo, Adriano.

## Animadores Sinodais: Diocese em Festa

Mais de 700 pessoas, das paróquias e comunidades de nossa Diocese, estiveram reunidas no IESA, na tarde do dia 22 de agosto. Era a celebração do Compromisso e do Envio dos Animadores Sinodais.

A Assembléia se reuniu num grande círculo. O altar no centro e no meio da grande roda o Círio Pascal, sinal do Cristo Ressuscitado no meio de nós.

Regionais e paróquias foram chamados. Erguendo o braço respondiam, cantando: "Eis-me aqui, Senhor!" E todas as paróquias se fizeram representar, umas mais outras menos, mas todas atenderam ao chamado do bispo, que os convocara para esta grande celebração.

A Liturgia da Palavra partiu da realidade, com a projeção de slides da Assembléia Diocesana e da Dinâmica do Sinodo realizada na paróquia de Cruzeiro do Sul. Em silêncio todos assistiram a projeção, mas as reações nasciam espontâneas diante do que se via. A vocação de Moisés e o poder do Deus libertador foi anunciada e a Assem-

bléia participou com refrões cantados, gestos e expressões corporais.

A oferta da vida veio através de quatro símbolos da vida e da liturgia: pão, cruz, Bíblia e lamparina.

D. Adriano fez o envio dos animadores. Deixou claro que não somos Igreja-quartel, onde uns poucos mandam e muitos obedecem; nem Igreja-museu, mergulhada nas tradições do passado; nem Igreja-universidade, onde se adquire conhecimentos. Somos Igreja-Povo de Deus, que está no mundo para servir e que assume uma opção pelos pobres.

Os animadores acenderam suas velas no Círio Pascal e entre "vivas" erguiam os braços e iluminavam todo o ambiente. Cada um levou sua vela para casa. Na comunidade ela será símbolo da luz da fé que devem transmitir.

Na tarde do dia 22 de agosto a Diocese experimentou o encontro com o "Deus-Libertador". E com alegria voltaram todos para viver e transmitir a fé.

## ACONTECENDO

- Retiro para Universitários — De 18 a 20 de setembro, na Casa de Oração, Retiro para Universitários.
- 2ª Romaria da Terra — Dia 20 de setembro, Romaria da Terra, ao Mutirão da Paz, em Pinheiral (Pirai), Diocese de Volta Redonda. Procure sua comunidade e se informe, para saber como participar.
- Coordenadores de Círculos Bíblicos — Retiro para os Coordenadores de Círculos Bíblicos das Regiões V, VI e VII, na Casa de Oração, dias 26 e 27 de setembro.
- Animadores de Cursos de Noivos — Encontro no dia 20 de setembro, às 8h, no Seminário Diocesano Paulo VI. Informações pelo telefone 767-1328.
- Testemunhas Qualificadas do Matrimônio — Encontro com Pe. Mário, no dia 3 de outubro, 14 horas, no Seminário Diocesano Paulo VI.
- Ministros do Batismo — Encontro de Liturgia para os novos Ministros do Batismo, dia 4 de outubro, no Seminário Diocesano Paulo VI, de 8 às 16 horas.
- Concentração Jovem — Dia 4 de outubro, em local a ser estabelecido, acontecerá, na parte da tarde, uma Concentração de Jovens, aberta a todos os jovens de Comunidade ou não.
- Orientação Vocacional — Retiro de Orientação Vocacional, na Casa de Oração, de 9 a 12 de outubro.

## CANTINHO DO LEITOR:

### "CAMINHANDO" ELOGIADO

Quero parabenizar a equipe do "Caminhando" pela boa qualidade do Jornal. Num Seminário de Comunicação, em Belo Horizonte na última semana de agosto, o número 8 foi analisado e tido como "modelo" para um jornal popular alternativo, pelo seu conteúdo, apresentação e opção.

Luiz Alves de Oliveira — Lula Moquetá/Nova Iguaçu

## EXPEDIENTE

### Caminhando

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — CEP 26.220 — Nova Iguaçu-RJ  
Telefone: 767-0472

Coordenador de Pastoral:  
Pe. RENATO STORMACQ  
Responsável:  
Pe. GILBERTO TEIXEIRA RODRIGUES

Responsável por este número  
Frei LUIS THOMAZ

Equipe de Redação:  
Jorge Luiz Soares, Ademir Peçanha

— x —

Composto e Impresso na Unigráfica Editora Ltda. — Rua Abraão Abdalla nº 60 — Tel.: 791-4549 — Nilópolis-RJ

## UM OLHAR SOBRE A BAIXADA - Frei Luís Thomaz

### A IGREJA VIVE NA MISÉRIA?

O último retorno da excitação badalativa sobre violência na Baixada Fluminense reencarnou Joãozinho Trinta em um delegado de vigilância aqui do pedaço. Esforçando-se por destrinchar e servir a um cômico holandês, que fazia na Baixada o safári da miséria, o caldo de cultura gerador da característica máxima da área, nosso delegado disparou sua escopeta intelectual apontada para a Igreja. A "Revista de Domingo" do "Jornal do Brasil" (12-07-87) registrou o estrago: "Se acabar com a miséria, acabam com 80% da Igreja". Como se percebe, é a aplicação teológica da filosofia carnavalesca nilopolitana, cujo mergulho mais rasante consignou-se na pérola conhecida de todos: — "Quem gosta de miséria é intelectual!"

Será verdade que a Igreja vive da miséria e que a preocupação por ela não passa de fixação dos intelectuais? O esclarecimento dos termos nos há de ajudar na honesta colocação do problema. Miséria não é teorização. Em vez de porcentagens e gráficos, ela é a condição real em que vive grande parte do povo brasileiro, destituído de tudo em país imenso e rico, capaz de produzir a abastança geral. Mas não a produz, porque o projeto não é este. O projeto avança na direção contrária, pela contramão da história, concentrando riqueza e poder em poucas mãos, à custa do suor derramado e mal pago das maiorias nacionais. A realidade é esta, mas o que importa é manter a pose!

Esclarecido de que miséria se trata, vamos aos outros termos da equação. O rigor filosófico exige que separemos as ovelhas dos cabritos. Há o intelectual que se preocupa com a miséria e o intelectual insensível a ela. De um lado, o típico intelectual brasileiro elitista e alienado. Para ele, o que menos interessa é o intelecto. Ele não perde tempo nas viagens em busca do conhecimento engajado e transformador da iniquidade. Isso não leva aos cofres nem aos tronos. O que se busca é o brilho exterior, plumas e paetês, a participação nas pompas do poder, nas migalhas do poder, mesmo às custas do hímen moral. Os palácios e as academias oficiais constituem a geografia preferida destes importantes senhores, aliciados para esglerosar os impulsos revolucionários do verdadeiro conhecimento.

Situações análogas se repetem na Igreja. Em um dos lados, colocaram-se hierarcas anti-populares, que assumem segurar a função subjugante e legitimadora que a religião pode exercer e têm exercido em nossa história. A marca deles é o autoritarismo sem diálogo. Resultado de sua presença é o retardamento na assunção da autonomia, por parte de nosso povo oprimido e religioso. O Evangelho é pregado como fundamento e motivação para a ordem social. Não se coloca a legitimidade de uma ordem que termina sendo desordem fratricida, imposta pelos donos de dinheiro e poder, assegurada pelas armas militares, aspergida por eclesiásticos mais leais aos opressores do que às suas vítimas.

Existe ainda o lado onde se encontram os verdadeiros intelectuais e os pastores do povo brasileiro. Eles não gostam da miséria nem vivem dela. São outros os que têm motivo de gostar da miséria, porque vivem dela, enricam com ela, amontanham seus bens às custas dela. Intelectuais e religiosos comprometidos com seu povo, em vez de gostar, denunciam a miséria, rompem solitariamente

o silêncio monstruoso de nossas consciências, conclamam para sairmos da insensibilidade ou indiferença e passarmos a assumir as dores e os anseios dos nossos irmãos, miserabilizados pela irresponsabilidade comum. Nosso povo precisa de pastores que deixem um pouco de lado os sadios e ricos, a fim de dar a atenção necessária às ovelhas mais necessitadas. Na Igreja do Brasil, é graça divina que pastores assim constituam a maioria.

Na guerra ideológica pela conquista dos espaços entra em campo a propalada distinção entre progressistas e conservadores. Os progressistas são qualificados oficialmente como atropeladores despudorados dos tesouros antigos que os antepassados ajuntaram. Nisso, joga-se, sobre o passado, um véu de santidade que ele não possuía de forma tão generalizada. Com tal jogada, dribla-se o imperativo de conversão e mudança. Os conservadores seriam aqueles que, abnegadamente, assumem a defesa dos valores perenes, ameaçados por indivíduos dissipados e inquietos. Proponho substituir a terminologia por coerentes e incoerentes com o Evangelho. Coerentes seriam os que se colocam no lado dos pobres e se acompanham dos pobres. Não porque gostem de miséria e dela vivam, mas para animar e azeitar a máquina da mudança, que é o povo brasileiro se unindo e se organizando, assumindo a autonomia de suas opções na caminhada libertadora.

### Setembro - Mês da Bíblia

#### O PROFETA ELIAS - HOMEM DE DEUS, HOMEM DO POVO

Há vários anos a Igreja do Brasil, celebra o Mês da Bíblia. Neste ano de 1987, o livro escolhido foi o Livro dos Reis, que conta a história do profeta Elias. Elias é o primeiro grande profeta, de quem a Bíblia guarda a memória. Ele é também um dos mais atuais. Sua história está em 1Rs 17-19; 21-22 e 2Rs 1-2. Ele foi defensor dos "menores", por isso foi escolhido para ajudar a retomar — à luz da Palavra de Deus —, a Campanha da Fraternidade de 1987.

Elias foi um profeta que atuou no Reino de Israel, na primeira metade do século IX (900-850 a. C.). Seu nome quer dizer "Meu Deus é Ja (vé)".

Há cerca de 2.800 anos atrás viveu Elias. Os reis de seu tempo só se preocupavam com fama e poder, à custa da pobreza do povo. A religião não dava conta de consertar tanta coisa errada. O rei Acab casou com uma princesa estrangeira. Ela trouxe outras práticas religiosas e perseguia quem era contra a religião dela. E o povo não reagia. Não sabia o que fazer. É aí que entra em cena o profeta Elias.

#### HOMEM DE DEUS — HOMEM DO POVO

O profeta Elias ficou conhecido como "Homem de Deus". Não de um Deus qualquer, mas de Javé, o Deus do Povo, o Deus da Aliança, o Deus Libertador. O que ele fez, fez em nome de Deus. Essa experiência profunda de fé, fez dele um homem, de olhos

abertos e capaz de desmascarar a falsa imagem de Deus que a religião do rei semeava no meio do povo. Ele revelou o Deus vivo e verdadeiro.

Para os pobres, Elias é "Homem de Deus". Sua ação mostra que Deus jamais esquece a Aliança feita com o povo: socorreu a viúva, trouxe chuva após a seca prolongada. Elias fica do lado dos pequenos e oprimidos. Enfrentou, com coragem, aqueles que oprimiam e exploravam o povo.

Era também um homem de oração. Através da oração encarnada na vida e na história de seu povo, Elias se mostrou como sinal forte da presença viva de Javé no meio do povo.

#### SOMOS CHAMADOS A SER PROFETAS

Há diversos tipos de profetas, também nos dias de hoje: alguns trabalham em silêncio; outros gritam o mais que podem e mexem como meio mundo. Há ainda aqueles que não chamam a nossa atenção: são desprezados, à margem da história, doentes, sem recursos, sofrendores. São profetas pela vida que levam. Mas todos têm algo em comum: através deles vemos o mundo, e o vemos do jeito que Deus quer que o vejamos.

Durante todo este ano somos chamados a ver a realidade do Menor Abandonado, empobrecido, explorado. O grito profético mais forte é o da própria vida tão massacrada das vítimas: ela denuncia o mal e anuncia a esperança de renovação.

Não é fácil enfrentar os poderosos. O profeta pode se encontrar sozinho na hora mais difícil. Nesta hora é que se torna mais forte ainda a experiência de se ter Deus ao lado. Com Deus, até uma pessoa sozinha consegue mudar muita coisa.

Quem se opõe à injustiça, à opressão e aos causadores da miséria do povo, não é subversivo e agitador. É homem de fé; é profeta.

#### O comunista é nós cristãos

Meses atrás, o líder comunista Luís Carlos Prestes comemorou aniversário em sua casa dos noventa anos. Vida longa, de constante coerência com seus princípios, que deviam deixar cristãos morrendo de inveja. O Paraíso do Proletariado parece ter dado mais força a ele do que a nós, o Reino de Deus.

Nas entrevistas por ocasião do aniversário, Prestes fez declarações assim, denunciando profeticamente a iniquidade na distribuição de renda no Brasil: "Aqui, 10% dos ricos ganham mais do que os 90% de pobres. Eu nunca vi tanta miséria em minha vida. Há famílias inteiras deitadas pelas calçadas e o número de pedintes aumenta a cada dia".

Homenageando o grande brasileiro, o Prefeito do Rio assinou-lhe uma pensão vitalícia de vários milhares de cruzados. Prestes considerou a medida inoportuna e recusou-a. Eis a declaração de recusa de Luís Carlos Prestes:

"Quando a autoridade executiva do Município vem demitindo um número crescente de funcionários, muitos deles chefes de famílias, pela simples razão, como explica o prefeito, de falta de recursos, não posso concordar com o recebimento do benefício. Estou certo de que tanto os senhores vereadores como o senhor prefeito compreenderão as razões morais deste gesto. O que eu ganho atualmente dá para viver com um mínimo de dignidade." (FLT)

## LEIGOS BRASILEIROS REALIZAM ENCONTRO

Com o objetivo de apresentar propostas para o Sinodo dos Bispos a se realizar em outubro, em Roma, sobre "AVocação e a Missão do Leigo na Igreja e no Mundo", cerca de 500 Agentes de Pastoral se reuniram em São Paulo.

O Encontro teve três momentos: No primeiro um sociólogo, um economista e um político, ligados à caminhada do Povo de Deus, mostraram a estrutura e a conjuntura brasileira, hoje. No segundo momento, teólogos — depois de uma re-leitura dos relatos dos 25 grupos —, fizeram algumas colocações para ajudar o pessoal a entrar no terceiro momento, que era a formulação das propostas para o Sinodo, a CNBB e CNL.

Os teólogos lembraram que o Sinodo sobre os leigos tem que partir da origem e natureza da Igreja — segmento da Trindade a serviço do Reino —, onde o pobre é destinatário e sujeito. A primazia cabe à construção do Reino e, tudo mais é relativo. Lembraram que é preciso entender mais Igreja como Comunidade — Carisma — Serviço, do que Hierarquia — Laicato.

Os grupos produziram muitas propostas e a Comissão de Síntese as resumiu em 83 propostas. Foram formados 4 mini-plenários para eleger e apresentar 5 propostas cada um. No plenário geral ficaram 5 grandes idéias: Formação — Mundo do Trabalho — Opção concreta pelos pobres — Poder-Serviço — Autonomia-Participação.

Foi pedido destaque para os jovens, mulheres, família e espiritualidade leiga.

O Conselho Nacional dos Leigos — (CNL), com os bispos que vão participar do Sinodo (D. Aloísio Lorscheiter, D. Marcelo Pinto Carvalheira, D. Luciano Mendes de Almeida, D. Celso Pinto da Silva, D. Agnelo Rossi, D. Serafim Fernandes de Araújo e D. Cláudio Colling) e o Cardeal Pirônio, presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, ficaram com todo o material para organizar as propostas finais.

D. Eduardo Pirônio explicou que o Sinodo é um órgão consultivo, a decisão é do Papa.

O encerramento do Encontro foi na Catedral de São Paulo, Presentes os participantes e as Comunidades paulistas. Presidiu a Eucaristia o Cardeal Pirônio, representante do Papa. Concelebraram com ele: D. Paulo Evaristo Arns, D. Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, D. Marcelo Carvalheira, D. Celso, D. Alano e grande número de padres.

Luiz Alves de Oliveira (Lula)

2ª ROMARIA — CAMINHADA DA  
TERRA — RIO DE JANEIRO

Dia: 20 de setembro de 1987

Local: "Mutirão da Paz" — Pinheiral  
(Piraí) — Diocese de Volta Redonda

"TERRA: DIREITO DO TRABA-  
LHADOR E LEI DE DEUS"

## Conversando sobre vocações: Ministros e Ministérios na Igreja

Pedro — Sabe, João, eu ando muito preocupado com o problema das vocações. O povo está cada vez mais necessitado de pastores. Mas os padres e as Irmãs que temos são poucos, para responder às muitas solicitações de orientação, presença e acompanhamento!

João — Isto é verdade! Mas os ministérios dos leigos já resolvem muita coisa. Há Ministros do Batismo, da Comunhão, da Palavra e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio. Ministérios que, até há uns anos atrás, eram reservados ao padre. Você não acha que este é um grande passo que a Igreja está dando?

Pedro — Sem dúvida! Mas não dispensa a nossa preocupação com as vocações sacerdotais e religiosas. O ministério do leigo é exercido a partir do sacerdócio batismal, que é comum a todos os cristãos. Já o sacerdócio ministerial é uma vocação especial de disponibilidade total ao serviço do Reino. É como diz São Paulo: "Ai de mim se não evangelizar!", porque da Palavra vem a fé e da fé a conversão.

João — Conversão me faz pensar também em Confissão, que só pode ser feita com o padre...

Pedro — E tem mais. Você já pensou que sem padre não temos Missa e Comunhão? Eu acho até que a principal missão dos padres é ser servidor da Palavra, servidor do Perdão e servidor da Comunhão. Na comunhão, os ministros leigos exercem um papel importante. Mas, consagrar o pão e o vinho, só o bispo e o padre têm esse poder.

João — É por isso que eu não concordo quando vejo padres preocupados somente com a construção de igrejas, dinheiro e outras tarefas. É hora de se refletir sobre qual é o papel do padre. Não por causa dos padres, mas sobretudo, por causa do povo e das comunidades. E também para que os jovens entendam bem muita coisa que não está clara. Só assim poderão fazer uma opção pelo sacerdócio. Já ouvi gente dizer: "Se tem ministros, então não é preciso padres!" "Para quê o padre? Às vezes ele só atrapalha...!"

Pedro — Você não acha, João, que, talvez, a Comissão de Vocações pudesse esclarecer melhor, qual é a missão do padre?

João — Eu acho que sim, Pedro! Mas eu não estou vendo bem o que de concreto esta Comissão anda fazendo! Creio que a reflexão sobre Vocações teria de ser muito mais ampla. Todo mundo teria de entrar nessa: padres, freiras, paróquias, comunidades... Há muito o que fazer! Os jovens precisam ser despertados, acompanhados, ajudados a fazer sua opção.

Pedro — E se nós fossemos falar com a Comissão de Vocações?! Quem sabe eles teriam alguma idéia! É que estamos precisando, urgentemente, de padres e freiras aqui da Baixada. Os poucos que temos são, na maioria, estrangeiros.

João — Então vamos! É pra já!  
(no próximo número tem mais)

... (Comissão Diocesana de Vocações,  
Missões e Ministérios)

## Pastoral da criança Campanha do soro caseiro

Talvez você não saiba, mas a cada dia morrem, no Brasil, 164 crianças menores de um ano, vítimas da diarreia. Isto pode ser evitado com o uso do soro caseiro. E a vida de milhares de crianças pode ser salva.

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) através da Pastoral da Criança, está promovendo, em todo o Brasil, a "Campanha do Soro Caseiro", pois é tempo de agir "Para que todas as crianças tenham vida".

A Campanha quer divulgar o soro caseiro em todas as Comunidades. Será um gesto concreto da ação pastoral em cada comunidade e paróquia, por uma vida mais justa e fraterna.

A Pastoral da Criança da CNBB, espera que se promova, nas CEBs, discussões sobre a morte infantil pela diarreia. E que conscientize as pessoas sobre o valor do soro caseiro e as ensine como prepará-lo. Espera-se também que em cada comunidade se organize grupos para salvar vidas com o uso do soro caseiro. Ninguém pode se omitir quando há tantas vidas a serem salvas.

### SINAIS DE PERIGO

A diarreia, seguida de vômitos, provoca uma grande perda de água no corpo. Essa falta de água é chamada de "desidratação".

Podemos descobrir, no corpo da criança, os seguintes sinais de falta de água: Boca seca e muita sede; olhos fundos; urina de cor amarelo-escura; a moleira afunda (em recém-nascidos com menos de 1 ano de idade; a pele fica sem elasticidade).

O soro repõe ao corpo a água que a diarreia tira. O soro é vida. Quando a diarreia ataca, dê logo o soro caseiro.

O soro caseiro é simples de ser feito. Mesmo assim, muitas crianças morrem porque seus pais, irmãos, ou pessoas da comunidade desconhecem o uso do soro.

O soro caseiro é obtido com a mistura dosada de sal, açúcar e água.

Veja como é fácil prepará-lo:

a) Se você tiver uma "colher-medida" de plástico: Duas medidas rasas de açúcar e mais uma medida rasa de sal, em um copo de água.

b) Se não tiver a "colher-medida": Uma pitada de 3 dedos de sal, um punhado de açúcar, em um copo de água.

Ajude a salvar a vida de uma criança! Criança recuperada, Milagre da Salvação!

## IGREJA PERSEGUIDA Pe. SOFRE ATENTADO

Ficou cego o Pe. Francisco Cavazzoli, 53 anos, italiano e há 18 anos trabalhando no Estado de Goiás. Pe. Francisco é vigário da Paróquia de Mossamedes e Sanclerlândia, distrito de Mirandópolis, em Goiás. Sofreu um atentado a mando de fazendeiros que o acusam de incitar pessoas a invadirem suas terras.

D. Tomás Balduino, bispo da área onde trabalha o Pe. Francisco, afirmou que o atentado foi premeditado. Enquanto que o Secretário de Segurança Pública acusa o padre e se alia aos fazendeiros da UDR.